

No barraco da Constância tem!

Criações

Mystura tropykal (2019)

Uma brincadeira recria o primeiro momento. E, numa guerra entre territórios, essa festa sincrética inaugura um segundo lugar. Entre o oriente e o ocidente, o terceiro mundo se faz em novos combinados. Misturado de ritmos e mitos, se modificam as primeiras, as segundas e as terceiras pessoas do plural. É tudo miscelânea. É tudo povo. As folias, os folguedos, as folganças, os festejos, as galeras, os pagodes, as quadrilhas. As línguas se desdobram em orgias de potpourris. Sagrando milhos. Desfilando novidades. Transformando bandos em rainhas.

Este projeto foi contemplado pelo X Edital Ceará de Incentivo às Artes 2015 da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.

FICHA TÉCNICA

Direção, dramaturgia e música original: Ariel Volkova e Honório Félix
Criação e interpretação: Ariel Volkova, Honório Félix e William Pereira Monte
Hostess: William Pereira Monte
Cenário: Ariel Volkova, Honório Félix, Raí Santorini e William Pereira Monte
Figurino: Ruth Aragão
Maquiagem: Levi Mota Muniz
Iluminação: Raí Santorini
Música: Honório Félix e Wladimir Cavalcante
Produção: Ariel Volkova e William Pereira Monte
Fotografia: Breno de Lacerda
Vídeo: Camarão filmes
Arte gráfica: Yule Bernardo
Realização: No barraco da Constância tem!

VÍDEO

<https://youtu.be/jlLj-TY2ciw>

FOTOGRAFIAS

<https://drive.google.com/drive/folders/1yiJQkR-yhZ5hFXI5obpaN7AjlDOBAXDY?usp=sharing>

A fonte (2019)

Um mictório ocupou o lugar de arte e, então, surgiram muitas questões. Problematizando técnica, autoria e originalidade, a Fonte (1917) se tornou um paradoxo ao se tornar um marco. Atualizando as definições dessa obra idealizada por Elsa, mas roubada por outro artista, A fonte de 102 anos depois refaz o mictório em vírus, vídeos, lambes e cartas.

Trabalho realizado no 70º Salão de Abril.

Instalação: Ariel Volkova, Honório Félix, Natália Moura, Sarah Nastroyanni, William Pereira Monte e Yule Bernardo, a partir da obra de Elsa von Freytag-Loringhoven

Realização: No barraco da Constância tem!

VÍDEO

<https://youtu.be/d0tSRyEQZgM>

VÍDEO DA INSTALAÇÃO

https://youtu.be/UL5LuUWF_6c

PROJETO

https://drive.google.com/file/d/1qRBPetkQTrWPDZfhQjLN_V2yRzZzO_rd/view?usp=sharing

Coververxion (2018)

Dados registrados a partir de normas baseadas na experiência recíproca se reproduzem em cópias residuais, onde tudo são rumores ou versões baseadas em condutas imprecisas. Falsos cognatos e verdadeiros semelhantes se combinam em traduções duvidosas. Imitações fajutas. Morfologias de araque. Tentativas de uma comunicação cosmopolita assentada na ilusão da totalidade universal. O anfitrião deseja impressionar. O hóspede deseja ser surpreendido. Um novo zeitgeist, um novo tempo.

Trabalho desenvolvido em residência de criação com Amy Bell pelo Programa Pontes – Oi Futuro em parceria com a British Council Brasil.

FICHA TÉCNICA

Direção e interpretação: Ariel Volkova, Aspásia Mariana, Felipe Damasceno, Honório Félix, Renan Capivara, Sarah Nastroyanni, Tatiana Valente, Tayana Tavares e William Pereira Monte

Criação e dramaturgia: Amy Bell, Ariel Volkova, Aspásia Mariana, Felipe Damasceno, Honório Félix, Renan Capivara, Sarah Nastroyanni, Tatiana Valente, Tayana Tavares e William Pereira Monte

Interlocução: Amy Bell

Figurino: Ruth Aragão

Assistência de figurino: Honório Félix

Maquiagem: Felipe Damasceno

Iluminação: Raí Santorini

Música: Wladimir Cavalcante

Colaboração artística e tradução: Fabiano Veríssimo

Produção: William Pereira Monte

Patrocínio: Programa Pontes - Oi Futuro

Apoio cultural: Conluio - Sala de Criação, Galpão da Vila e Prodança

Realização: No barraco da Constância tem! e Bienal Internacional de Dança do Ceará De Par Em Par

VÍDEO

<https://youtu.be/HZ4rWb-fzfu>

PROJETO

<https://drive.google.com/file/d/0B-Se7U7urutbR3hWUzdYb2JEdUdoUFFKX0l5U0x5UIA3empn/view?usp=sharing>

FOTOGRAFIAS

<https://drive.google.com/drive/folders/1qAdqntbhe0Hr0ZOE4bXVGOGghZ2TeOu?usp=sharing>

Epidêmica (2018)

Um contágio contra toda sorte de abatimento. Na contingência de se infectar pelo outro. No acidente de deformar o eixo entre universo e o vácuo. Pandemia como receptáculo das multidões. Transmissão em virtude da incongruência da razão. Hoje enquanto podemos. Contra as desgraças que poderão se abater contra nós.

Essa performance foi criada a partir da epidemia de dança de Estrasburgo, de 1518, e faz parte de um díptico junto à performance Erradicada; ambas com 8 horas de duração e aprovadas no edital de performance da Temporada de arte cearense do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

FICHA TÉCNICA

Proposição: Ariel Volkova, Felipe Damasceno, Honório Félix, Renan Capivara, Sarah Nastroyanni e William Pereira Monte

Criação e performance: Allexandre Castro, Ariel Volkova, Aspásia Mariana, Bianca Goes, Debs, Edicleison Freitas, Felipe Damasceno, Flávio Carvalho, Francisco Vasconcelos, Gabriel Ramos, Honório Félix, Invicta, Lucas Galvino, Lucas Sousa, Melindra Lindra, Monstra, Renan Capivara, Ricardo Bruno, Sarah Nastroyanni, Stephany Praciano, Tulipa Magalhães, William Pereira Monte e Ykaro Ykara

Realização: No barraco da Constância tem!

FOTOGRAFIAS

<https://1drv.ms/u/s!AI90H-Otw4pGiBmLkOe2ITzdHSF4?e=i11SXs>

Erradicada (2018)

Um abatimento contra toda sorte de contágio. Na possibilidade de se revigorar pelo outro. No exercício de reformar o eixo entre universo e o vácuo. Cura como receptáculo das multidões. Sanação em incongruência com a virtuosidade da razão. Hoje enquanto podemos. Contra as desgraças que poderão ter desabado sobre nós.

Essa performance foi criada a partir da epidemia de dança de Estrasburgo, de 1518, e faz parte de um díptico junto à performance Epidêmica; ambas com 8 horas de duração e aprovadas no edital de performance da Temporada de arte cearense do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

FICHA TÉCNICA

Proposição: Ariel Volkova, Felipe Damasceno, Honório Félix, Renan Capivara, Sarah Nastroyanni e William Pereira Monte

Criação e performance: Ariel Volkova, Aspásia Mariana, Bianca Goes, Debs, Edicleison Freitas, Felipe Damasceno, Flávio Carvalho, Francisco Vasconcelos, Gabriel Ramos, Honório Félix, Lucas Sousa, Monstra, Renan Capivara, Ricardo Bruno, Sarah Nastroyanni, Stephany Praciano, Tatiana Valente, Tulipa Magalhães, William Pereira Monte e Ykaro Ykara

Realização: No barraco da Constância tem!

FOTOGRAFIAS

<https://1drv.ms/u/s!AI90H-Otw4pGkWqInNXqSSTeUP-a?e=OCE8kN>

VÍDEOS

<https://1drv.ms/u/s!AI90H-Otw4pG90VfsmCelqfQt0b-?e=HkVyqN>

Rara (2017)

Atlas tropeça e deixa o universo desabar revelando um vazio-pleno. Esse espaço é um campo de expansão e tudo vibra nas suas ondulações. Nesta batelada de movimentos ternários, os extremos se encontram no infinito e recriam o não-conhecido ou o sistema das semelhanças. Uma bandeira, um livro, um compasso, um ovo, umas frutas, um cálice, um osso, um cacto, uma caravela, um esquadro, uma poeira e um disco voador. Agir pela não-ação. Perder o lugar da fronteira. Balbuciar a linguagem. Descobrir os barulhos cósmicos. Reagrupar uma sinfonia ao ouvido astuto. Diminuir a distância dos anos-luz.

Este projeto foi contemplado pelo Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna 2015.

FICHA TÉCNICA

Direção, dramaturgia e interpretação: Honório Félix e William Pereira Monte

Cenário: Honório Félix, Isac Bento e William Pereira Monte

Cenotecnia: Josué Rodrigues

Figurino: Isac Bento

Iluminação: Raí Santorini

Música: Wladimir Cavalcante

Produção: Ariel Volkova, Honório Félix e William Pereira Monte

Arte gráfica: Yule Bernardo

Apoio cultural: Associação de Bailarinos, Coreógrafos e Professores de Danças do Ceará (Prodança)

Realização: No barraco da Constância tem!

VÍDEO

https://youtu.be/Ltk_CVlxIZM

PROJETO

https://drive.google.com/file/d/1V2ln_fukZZ6BaSaiwuljXVH0FiwvXmNs/view?usp=sharing

FOTOGRAFIAS

<https://drive.google.com/drive/folders/0B-Se7U7urutbZU5tNFdEYWRjX1k?usp=sharing>

The bichxs metazoa é quase-desfile animália (2017)

Plebe animal dos trópicos. Formas vivas bilaterais, multicelulares e heterotróficas que, em sua embriogênese, se desenvolvem por texturas e camadas. Ramificação de tramas que se dobram transeuntes na selva, na festa e na praça. Ambiente de recriar animais. Percursos para alimentar, procurar e fazer animais. Gêneros fluidos biodiversos compostos por tecidos de carne. A transfiguração da floresta, da manga, da cana e da banana. A potência da leoa de ovo. Fluidez de simetrias radiais.

Este projeto foi contemplado pelo Edital das Artes 2016 da Prefeitura de Fortaleza por meio da Secretaria Municipal da Cultura (Secultfor).

FICHA TÉCNICA

Design de moda e direção artística: Isac Bento

Produção de moda: Davi Lopes

Costura: Tatá Ribeiro

Dramaturgia e direção geral: Ariel Volkova, Honório Félix, Isac Bento, Tayana Tavares e William Pereira Monte

Criação e performance: Ariel Volkova, Belle Benfeita, Bruno Reis, Carlos Augusto (Carlota), Caíron Ramos, Davi Lopes, Felipe Damasceno, Honório Félix, Isac Bento, Lucas Galvino, Marco Chagas, Monstra, Ruth Aragão, Samuel Siebra, Tayana Tavares, Tupiniqueer, Vitória Hazaram, Vânia Rodrigues, William Pereira Monte e Wladimir Cavalcante

Música: Wladimir Cavalcante

Produção: Ariel Volkova, Honório Félix, Isac Bento e William Pereira Monte

Arte gráfica: Yule Bernardo

Realização: No barraco da Constância tem!

VÍDEO

<https://youtu.be/WGT5EYaCVVY>

Piracommonbox (2016)

Sendo um recorte da relação entre a produção em arte contemporânea e as ruas da cidade, onde a vista é capturada por explosões diversificadas do tátil, do visual e do sonoro, este objeto propõe dançar e ouvir, vender, comprar ou distribuir e observar a reprodutibilidade e o poder do pirata dentro de ambientes de unanimidade, sugerindo encontros entre diferentes lugares.

Instalação realizada para a Bienal Instala Sesc, da Bienal Internacional de Dança do Ceará; e realizada no 68º Salão de Abril

FICHA TÉCNICA

Instalação e objeto: Honório Félix e William Pereira Monte

Produção: Ariel Volkova, Honório Félix, Tayana Tavares e William Pereira Monte

Música: Ariel Volkova, Honório Félix, Liana Cavalcante, Tayana Tavares, William Pereira Monte e Wladimir Cavalcante

Arranjo e mixagem: Wladimir Cavalcante

Texto: Félix Guattari, Gilles Deleuze, William Pereira Monte

Colaboração artística: Beethoven Cavalcante e Yule Bernardo

Realização: No barraco da Constância tem!

VÍDEO

<https://youtu.be/aDiEXkDpGr0>

MÚSICA DA INSTALAÇÃO

<https://youtu.be/3ULspChXqNw>

PROJETO

<https://drive.google.com/file/d/0B-Se7U7urutbbXlqLUVxdFJzSFk/view?usp=sharing>

FOTOGRAFIAS

<https://drive.google.com/open?id=0B-Se7U7urutbRXcwVzNzeI9JZHc>

Bubble deep field (2016)

Um diagnóstico antes de atravessar a margem. Uma floresta artificial em tempos de mascar chicletes com sabor de fruta. Um conjunto de significados a qual não se pode fugir. Afinal, somos de um tempo onde se pensou que éramos capazes de nomear todas as coisas.

Instalação realizada para a Bienal Instala Sesc, da Bienal Internacional de Dança do Ceará; e realizada no 68º Salão de Abril

FICHA TÉCNICA

Instalação: Ariel Volkova, Honório Félix, Tayana Tavares e William Pereira Monte

Livro: Honório Félix e William Pereira Monte

Fotografia: Ariel Volkova

Realização: No barraco da Constância tem!

VÍDEO

<https://youtu.be/SzaRyJPv8Sc>

PROJETO

https://1drv.ms/b/s!AtGbP_35YFsvsm5bsgZ2INpc7gr9

FOTOGRAFIAS

<https://drive.google.com/open?id=0B-Se7U7urutbTjY4QVVrUUc4Uk0>

Verniçagem (2016)

Tentativas de organizar objetos de um dado universo em grupos ou categorias com o propósito específico de fortalecer a razão e a comunicação humana ou não fazer nada disso e lembrar sempre que hoje é o dia da sinceridade. Um dia de remontar um gabinete de curiosidades.

Performance realizada para a Bienal Instala Sesc, da Bienal Internacional de Dança do Ceará

FICHA TÉCNICA

Texto e performance: Honório Félix e Juliana Capibaribe

Colaboração artística: Ariel Volkova e William Pereira Monte

Realização: No barraco da Constância tem!

VÍDEO

<https://youtu.be/NX33pMn2cwU>

Marlene – dissecação do corpo do Espetáculo (2016)

Histórias de dominação sobre a nossa subjetividade. Questões em torno da figura do artista. Teatros hegemonicamente constituídos como convenções. Cidades fora do mapa. Memória dos palcos. Vitruvianas para o glamour e a decadência. Tendências românticas. Assuntos coloniais. Sátiras histriônicas e inúmeros fantasmas. Um universo de invocação dos mitos transmutado a uma profanação que aciona e narra as crises do fazer teatral no ocidente, produzindo na cena o termo Espetáculo como um corpo a ser dissecado.

Este projeto foi contemplado pelo X Edital Ceará de Incentivo às Artes 2015 da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.

FICHA TÉCNICA

Direção, dramaturgia e texto: Honório Félix

Assistência de direção: William Pereira Monte

Criação e interpretação: Ariel Volkova, Honório Félix, Noá Bonoba, Tayana Tavares e William Pereira Monte

Revisão textual: Noá Bonoba

Iluminação: Raí Santorini

Cenário: Honório Félix, Noá Bonoba, Ruth Aragão e William Pereira Monte

Figurino: Ruth Aragão

Maquiagem: Ariel Volkova, Gabriel Matos, Honório Félix, Jupyra Carvalho, Noá Bonoba, Ruth Aragão, Tayana Tavares e William Pereira Monte

Edição de som: Wladimir Cavalcante

Música original: Noá Bonoba e Wladimir Cavalcante

Produção: Ariel Volkova, Honório Félix, Noá Bonoba e William Pereira Monte

Fotografia e vídeo: Toni Benvenuti

Arte gráfica: Yule Bernardo

Provocação: Gabriel Matos, Karine Freitas, Lara Melo, Loreta Dialla, Tayana Tavares e Victor Hugo Portela

Realização: No barraco da Constância tem!

VÍDEO

<https://youtu.be/oU36NtRuMmY>

PROJETO

https://drive.google.com/file/d/1Q6sSD_YGZ19s6lwdBSJP6RVkbulOKdg/view?usp=sharing

FOTOGRAFIAS

<https://drive.google.com/drive/folders/1cLswBiS4dwxUwNiHbrXkqt6-IPsjvL41?usp=sharing>

Nada como quando começou (2015)

O espaço como campo de desdobramentos de ações cotidianas, possibilitando a geração de sentidos múltiplos de entendimento do outro. Entradas e saídas. Corpos passantes de um mundo estranho de descobrimentos. A invenção de novos lugares, com passos precisos e olhares desviantes. Dramaturgias cambiantes que criam um olhar, por vezes austero ou por vezes permissivo, perante uma construção anárquica. Descaminho. Pirataria. Sampleamento. Insurreição.

Trabalho desenvolvido no Laboratório de Pesquisa Teatral da Escola Porto Iracema das Artes.

FICHA TÉCNICA

Direção, interpretação, maquiagem e figurino: Ariel Volkova, Honório Félix, Tayana Tavares e William Pereira Monte

Dramaturgia: Ariel Volkova, Honório Félix, Tayana Tavares e William Pereira Monte, a partir das encenações de Andréa Bardawil, Fran Teixeira, Ricardo Guilherme e Noá Bonoba

Texto: Andréa Bardawil, Ariel Volkova, Fran Teixeira, Hakim Bey, Honório Félix, Ricardo Guilherme, Noá Bonoba, Tayana Tavares, Virgilio Piñera, Waly Salomão e William Pereira Monte

Cenário: Virgínia Pitta

Cenotecnia: Fernando Casari

Assistência de cenotecnia: Edite Flavia de Sousa

Iluminação: Paulo Victor Aires

Música: Ariel Volkova, Honório Félix e Wladimir Cavalcante

Arranjo e mixagem: Wladimir Cavalcante

Produção: Ariel Volkova, Honório Félix, Paulo Victor Aires e William Pereira Monte

Orientação e interlocução: Gyl Giffony

Oficinas: Emilio García Wehbi e Paulo José

Provocação e colaboração artística: Andréa Bardawil, Emilio García Wehbi, Fran Teixeira, Gyl Giffony, Juliana Carvalho, Paulo José, Ricardo Guilherme e Noá Bonoba

Realização: No barraco da Constância tem!

VÍDEO

<https://youtu.be/hz0TqLMDmfw>

FOTOGRAFIAS

<https://drive.google.com/drive/folders/1jUUQW5k0CtonfqpRH97xhSWY2soYlv55?usp=sharing>

Entre o distanciar e o invadir: uma conferência cênica (2014)

Partindo do desejo em experienciar processos de articulação entre diferentes modos de pensar e compor a cena, os integrantes do coletivo No barraco da Constância tem! convidaram quatro encenadores que desenvolvem trabalhos de encenação na cidade de Fortaleza para a criação de cenas onde, relacionadas entre si, cruzassem outras perspectivas compositivas a partir de uma rede de conjugação, disparando uma contracenação entre diferentes encenações para a composição de uma dramaturgia coletiva.

Este encontro trata-se, portanto, de uma conferência cênica com os encenadores Ricardo Guilherme, Andréa Bardawil, Fran Teixeira e Noá Bonoba, do projeto Encenações contracenadas – entre o distanciar e o invadir, mediado pelo tutor Gyl Giffony, onde serão apresentados os fragmentos cênicos criados por cada encenador. O objetivo é proporcionar um espaço de desmontagem da obra e de falas sobre o processo de pesquisa desenvolvido no Laboratório de Pesquisa Teatral do Porto Iracema das Artes entre agosto e dezembro de 2014, como também sobre os trabalhos individuais de cada encenador, suas poéticas e suas abordagens de encenação.

FICHA TÉCNICA

Conferência: Andréa Bardawil, Fran Teixeira, Ricardo Guilherme e Robson Levy
Criação e interpretação: Ariel Volkova, Honório Félix, Tayana Tavares e William Pereira Monte

Mediação: Gyl Giffony

Realização: No barraco da Constância tem!

VÍDEO

<https://youtu.be/6Y97LIWJw48>

Piragem etnográfica do complexo: possibilidades outras de existência – um corpo como campo de forças atravessado por mil correntes e tensões (2013)

Dançar, cantar, improvisar e ralar com a tcheca no chão. Lançar questões sobre o que é a contemporaneidade ou como estão se usando dela como entidade de forças que movimentam um pequeno grupo de conhecedores.

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia, direção e interpretação: Ariel Volkova, Honório Félix, Tayana Tavares, William Pereira Monte e Wladimir Cavalcante

Música: Ariel Volkova, Honório Félix, Liana Cavalcante, Tayana Tavares, William Pereira Monte e Wladimir Cavalcante

Arranjo e mixagem: Wladimir Cavalcante

Texto: Félix Guattari, Gilles Deleuze e William Pereira Monte

Vídeo: Trio A, de Yvonne Rainer

Colaboração artística: Bio Falcão

Realização: No barraco da Constância tem!

VÍDEO

<https://youtu.be/G12LiHUi8So>

FOTOGRAFIAS

<https://drive.google.com/drive/folders/1njcAVBahU9EoeONknoel-a4mTe9JgzJa?usp=sharing>

Espectáculo (2012)

O teatro como um ato de exposição e violência. A relação do artista com público. O declínio. O fim da obra prima. O domínio público.

Direção: Honório Félix

Dramaturgia e texto: Honório Félix e Paulo José

Interpretação, criação, cenário e figurino: Honório Félix e Tayana Tavares

Maquiagem: Tayana Tavares

Música: Wait until tomorrow, de The Jimi Hendrix Experience, composta por Jimi Hendrix

Realização: No barraco da Constância tem!

VÍDEO

<https://youtu.be/xPIlQUpewDY>

Outros experimentos

Ready destroyed (2019) – <https://youtu.be/AbezO60jbBE>

Baronesa falida visita (2018) – <https://youtu.be/IEI3mnVbjEQ>

Mixto quente (2018) – <https://youtu.be/6OX1OvtHuz4>

Marlene sobre ruínas ou Uma elegia para Odete (2015) – <https://youtu.be/9aBLrFaTRuA>

Bichxs – Alimente os animais (2016) – <https://youtu.be/zKdU9P7bMCO>

Bichxs – Procure os animais (2016) – <https://youtu.be/D1gwzC5vZr8>

@bichxsgallery – <https://youtu.be/KqFw-h-Kpt8>

Frankenstein (2014) – <https://youtu.be/TBmlZ0ZTC6k>

Cacologia da idade da Terra segundo Babaquara (2013) – <https://youtu.be/AnXZTVpZtkY>

New general catalogue (2013) – <https://youtu.be/pXTNo6ugkSI>

Bichx (2013) – <https://youtu.be/YSoF1t1-tvk>

Adriana (2012) – https://youtu.be/GjX_HXCEkcA

Redes sociais

<https://www.facebook.com/barracodaconstancia/>

<https://www.instagram.com/barracons/>

+ infos

<https://drive.google.com/file/d/0B-Se7U7urutbWEViV29uSzk0SkE/view?usp=sharing>

Páginas do coletivo

No barraco da Constância tem!

<https://www.facebook.com/barracodaconstancia/>

<https://www.instagram.com/barracons>

<https://www.youtube.com/user/barracodaconstancia>

Comprovação de atividades do coletivo

<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/6785/>

Pesquisa de linguagem

O coletivo No barraco da Constância tem!, desde a sua fundação em 2012, trabalha no cultivo de uma pesquisa de linguagem que se ancora em pelo menos 3 eixos de atuação:

1) O primeiro deles diz respeito ao desempenho de um diálogo transversal entre o teatro com outras linguagens. Formado por 8 artistas com formação em teatro, mas que também acumulam conhecimento formativo e atuações em outros campos de conhecimento, o Barraco se manifesta como um coletivo de criações plurais. No campo da arte cênica, elabora composições com ferramentas próprias desse suporte, mas em profunda interseção com uma diversidade de ferramentas apreendidas de linguagens distintas. Sendo assim, o coletivo possui no seu modo de fazer um caráter mais híbrido, produzindo um teatro que se aproxima da dança, da performance, da fotografia, do vídeo, da literatura, da instalação, da intervenção urbana e de outras plataformas. Esse caráter interdisciplinar produz, na cena, uma vastidão de multiplicidades e possíveis, contribuindo para o desenvolvimento de um teatro que se fortalece na comunhão com outros modos de fazer; além de inserir o coletivo na produção, fora de cena, de outras criações artísticas em vídeo, fotografia, performance etc. que se alimentam do teatro para existir.

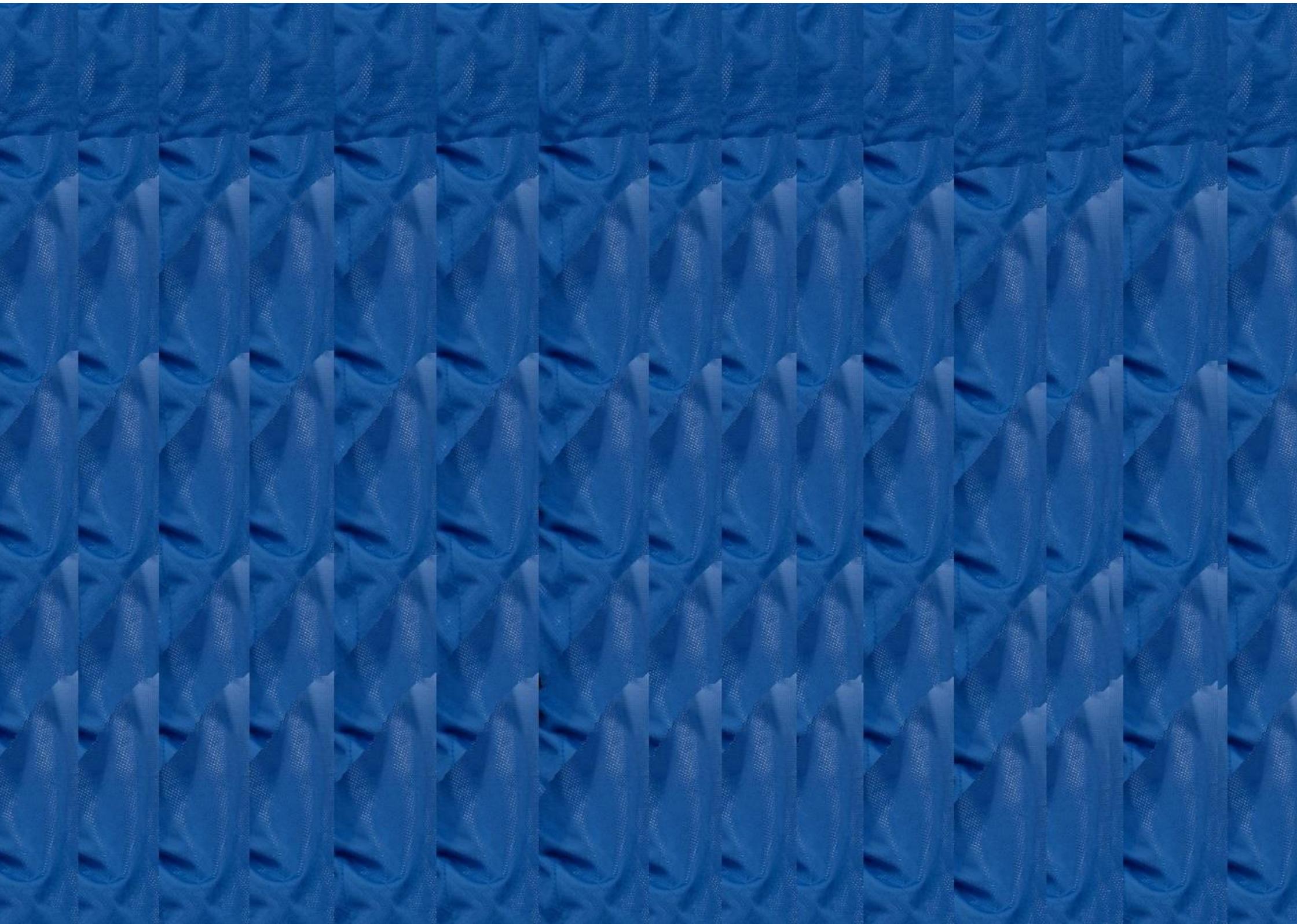
2) O segundo eixo da pesquisa de linguagem em que o grupo atua diz respeito à prática da criação colaborativa e da direção coletiva. Fortalecido pelo desenvolvimento desse diálogo atravessador entre o teatro e demais linguagens, e entendendo que não somente as linguagens podem estabelecer um fluxo transitório entre elas, o Barraco também realiza uma corrente de rotatividade entre os seus integrantes. Seus membros atuam em distintas funções na criação de cada trabalho; ora como intérpretes, ora como diretores, ora como dramaturgos, ora como produtores ou mesmo atuando concomitantemente em mais de uma função por espetáculo. Esse fluxo de distribuição de tarefas garante o nivelamento das hierarquias dentro do coletivo e possibilita o desenvolvimento dos seus integrantes nas suas áreas de maior interesse em cada processo, contribuindo para uma maior pluralidade de discursos presentes em cada espetáculo. A partir desse modo de fazer colaborativo, o Barraco também acabou por desenvolver metodologias de direção coletiva, onde os intérpretes também realizam a encenação do trabalho, no embate e na negociação de

desejos. Além da presença desse modo de fazer colaborativo e coletivo nas suas criações artísticas, esse mesmo modo rotativo se dá na maneira como o grupo é gerido, difundindo um jeito próprio de estar no mundo.

3) Por último, o terceiro eixo diz respeito à atuação do coletivo no campo da arte contemporânea. Misturando linguagens, plataformas, suportes e realizando uma redistribuição constante de funções, o coletivo realiza, no seu fazer, trabalhos que inquietam os modos como são estabelecidos os regimes de percepção a qual estamos inseridos no tempo presente, remexendo questões que se friccionam com autoria, geopolítica, gênero, linguística etc. e assuntos diversos relacionados à história, política, religião, antropologia, astronomia, o próprio teatro e também a arte na sua contemporaneidade. De modo a se retroalimentar com todas essas questões e assuntos próprios do agora, entre outros, e reorganizando concepções de mundo ocidentais e hegemônicas, o Barraco defende também o conceito de invenção como norteador dos seus processos de criação, perspectivando que não há um modo certo e engessado de fazer teatro, mas diversas maneiras de se inventar um teatro possível, desenvolvendo uma poética própria, coletiva, transversa; policênica, intertextual, plural, polifônica e hiperconectada; nascida do encontro entre os seus membros e demais colaboradores com os diversos mundos que existem e que estão por vir.

**NO
BARRACO
DA CONSTÂNCIA
TEM!**







catálogo de objetos ngc



.

.



passe por tudo

<http://facebook.com/barracodaconstancia/>

No barraco da Constância tem! é um coletivo em estado permanente de modificação pela violência do amor, do encontro e da guerra. Desde o ano da sua fundação, em 2012, o coletivo vem se estabelecendo enquanto propositor artístico na cidade de Fortaleza com atividades intensas de criação e de circulação, bem como de outras proposições. O coletivo é oriundo da junção de pessoas com formações diversas, principalmente nas áreas de Dança e de Teatro, mas que também desenvolvem investigações a partir de outras linguagens, como Audiovisual, Circo, Fotografia, Literatura, Música, Artes visuais e Performance.

Movidos pela vontade de exercitar a coletividade e colaboração, esse encontro de artistas é a criação e a constante reelaboração de espaços possíveis: lugares onde possa haver a desconstrução de fronteiras e a transversalidade entre as linguagens e os gêneros.



O coletivo iniciou sua história com a peça de

rua chamada *Leilão do*

primata, a primeira experiência de

direção coletiva dentro do Barraco.





<http://santaupceia.tumblr.com/>



https://www.youtube.com/watch?v=GjX_HXCEkcA

<https://www.youtube.com/watch?v=DvTXS1xz3h8>

https://www.youtube.com/watch?v=bR0_JPGefSA

<https://www.youtube.com/watch?v=-prCkfqMLzE>

https://www.youtube.com/watch?v=F_RPHTUXzEA

<https://www.youtube.com/watch?v=nqY1LluCua4>

Em 2013, junto aos coletivos Teatro Suspenso e Cadáver Artístico, participou do *Projeto Adriana*, de onde surgiu o vídeo *Adriana* e o espaço cultural *Garça Torta* (2013-2014). Ainda nesse ano, estreou os trabalhos *Espectáculo* e *Piragem etnográfica do complexo: possibilidades outras de existência – um corpo como campo de forças atravessado por mil correntes e tensões*, que reunida em um único trabalho deu origem ao *Espectáculo + Piragem etnográfica do complexo*, estreado em 2014.



<https://www.facebook.com/tortagarca/>



<https://www.youtube.com/watch?v=xPIIQUpewDY>



<https://www.youtube.com/watch?v=G12LiHU8So>

Também em 2014, o Barraco foi selecionado para participar do Laboratório de pesquisa teatral do Porto Iracema das Artes com o projeto *Encenações contracenadas entre o distanciar e o invadir*, com colaboração de artistas como Andréa Bardawil, Fran Teixeira, Gyl Giffony, Paulo José, Ricardo Guilherme e Robson Levy, além do argentino Emilio Garcia Wehbi, que resultou no espetáculo *Nada como quando começou* (2015). Nas aberturas de processo, o coletivo apresentou *Frankenstein* (2014) e *Entre o distanciar e o invadir: uma conferência cênica* (2014)







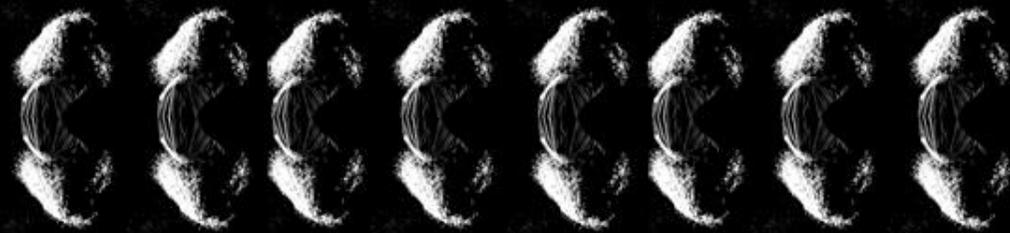
<https://www.youtube.com/watch?v=TBmlZ0ZTC6k>

<https://www.youtube.com/watch?v=6Y97LIWJw48>









<https://soundcloud.com/willmonte/nada-como-quando-comecou>

Entre as suas criações também estão as peças *In memoriam* (2012), *Linhas paralelas – de Recife a Salvador* (2012), *Os degredados filhos de Eva* (2013), *Pra ser bom de cama é preciso mais que uma banana* (2013), *CRASH! CRASH! POW! – Das possibilidades do não pode* (2013), *Bichx* (2013), *New general catalogue* (2013), *6 variações para uma orquestra* (2013), *A matança do porco* (2014), *Despacho de amor e fome para corações vagabundos* (2014), *Encenação inacabada para uma dramaturgia pronta* (2014), *Marlene ensaio* (2015), *Marlene sobre ruínas ou Uma elegia para Odete* (2015), *Todos os frutos são derivados da banana* (2015) e *Passe-partout* (2015).

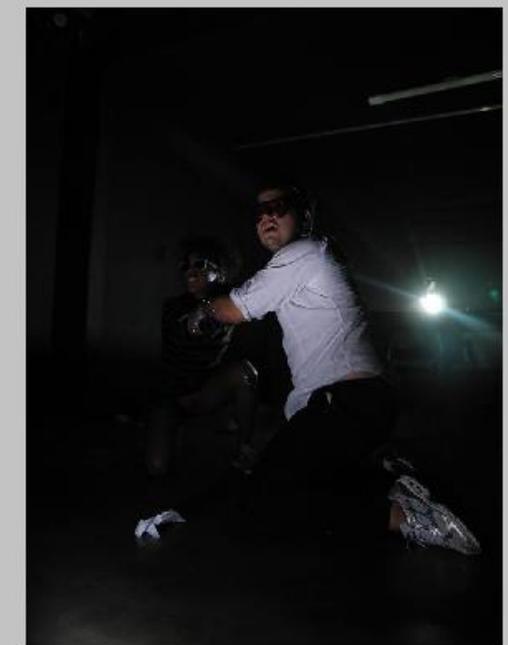
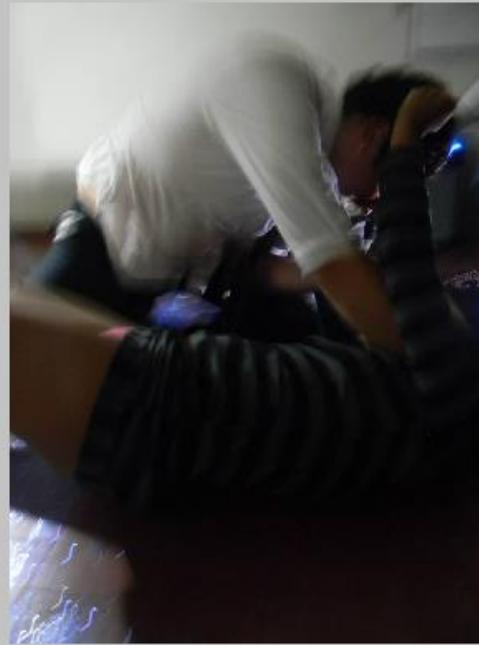
revolucionário pretensioso teatral panfletário cinematográfico poético selvagem sanguinário

mal comportado desesperado servil colonial

subdesenvolvido



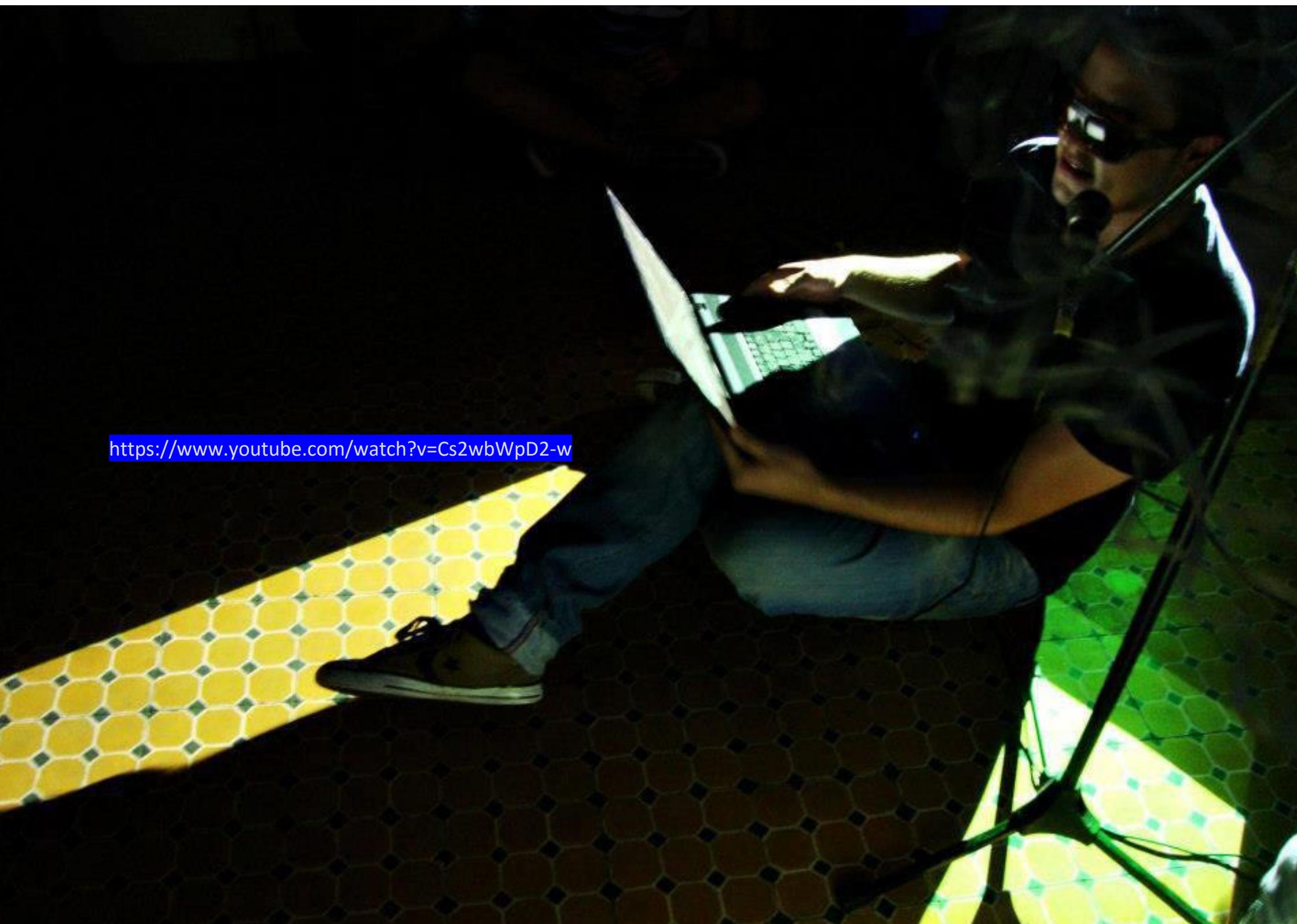
CANCERÍGENO



ROCK



<https://www.youtube.com/watch?v=oDPF-3j8Zek>



<https://www.youtube.com/watch?v=Cs2wbWpD2-w>

<https://soundcloud.com/willmonte/sai-da-moita>





<https://www.youtube.com/watch?v=9aBLrFaTRuA>

<https://www.youtube.com/watch?v=pXTNo6ugkSI>



Além disso, o coletivo também promoveu o evento *Marleen Class – Workshop com Sandra Müller* e, em parceria com a artista visual Juliana Capibaribe, as oficinas *Gabinete de curiosidades – instruções para a composição em arte contemporânea* (2015) e *Gabinete de curiosidades para crianças e adolescentes* (2015).



FUNK
ANARCOARQUITETURA
PÓS
COLONIAL



O buraco vazio de dentro do vaso é o que valora afinal a sua existência ou

Ele andou para trás vestido de branco ou

Aquela coisa de s/ título também já virou nome ou

Onde canta a Jandaia o Carcará também tem vez ou

Água de rio verde também é chá ou

Na beira do mar tem também a praia do Havaí ou

A fortaleza destruída no deserto do Saara ou

O oco do progresso da ideia de virtude e tudo mais ou

Leia mais em

http://issuu.com/barracodaconstancia/docs/gabinete_de_curiosidades_-_pe__a_se

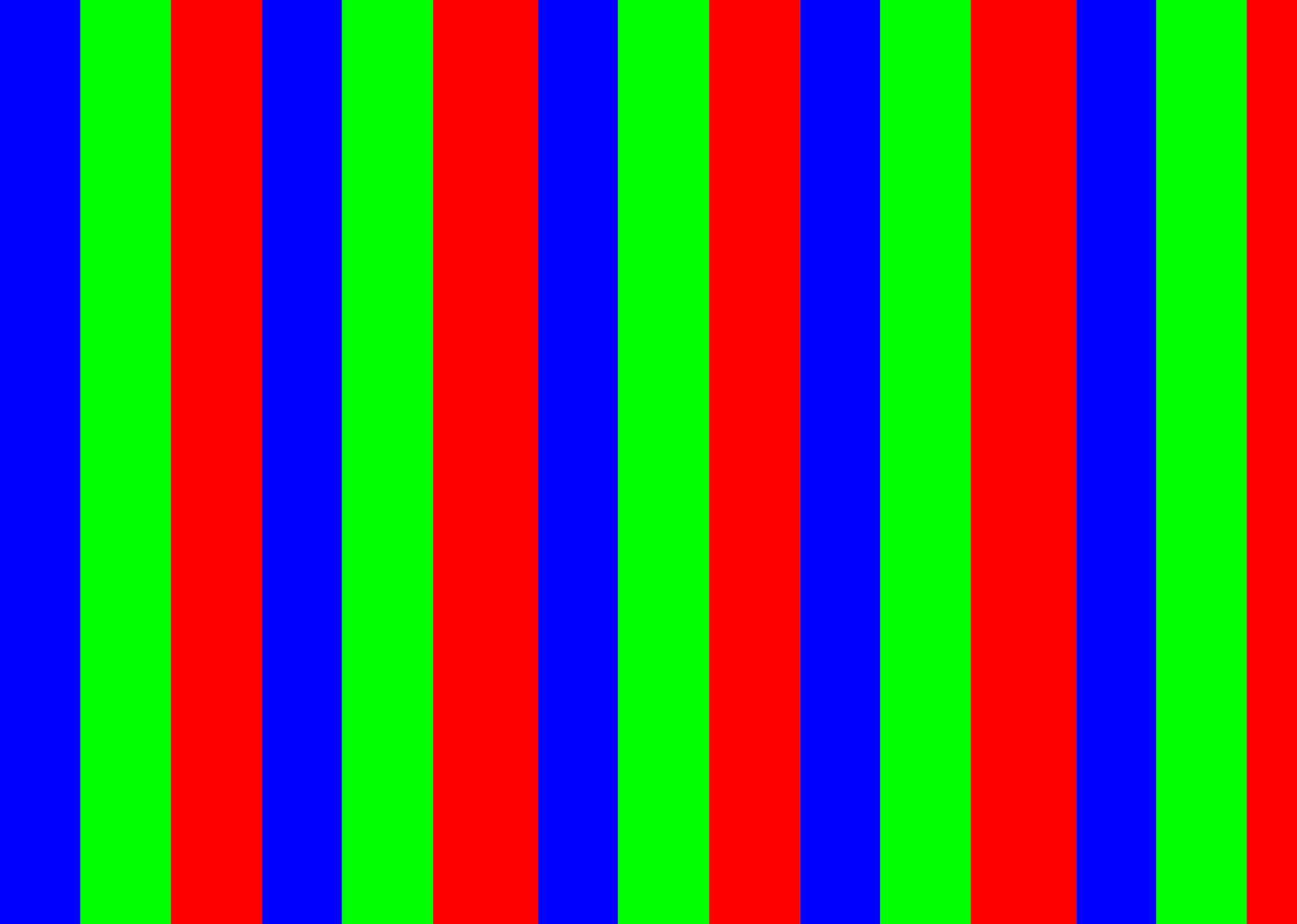
Durante seus 4 anos de atividades intensas, o coletivo se apresentou em diversos espaços da cidade de Fortaleza em temporadas no Centro Cultural Banco do Nordeste (2014), Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (2014 e 2015) e Teatro universitário Paschoal Carlos Magno (2015), além de espaços alternativos, bem como mostras, eventos e festivais no Ceará e no Brasil como Mostra de Solos e Duos (CE / 2012 e 2013), ManiFesta! (CE / 2012, 2013 e 2015), XXVIII Encontro nacional dos estudantes de Ciências Sociais (CE / 2013) ForRainbow (CE / 2013), Mostra Universitária do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga (CE / 2013), Pequenos trabalhos não são trabalhos pequenos (CE / 2013, 2014 e 2015), FECTA (CE / 2013 e 2014), FesFort (CE / 2014 e 2015), Festival de Arte Contemporânea (MA / 2014), Seminário Dança Teatro Educação (CE / 2014), Mostra Porto Iracema (CE / 2014), Maloca Dragão (CE / 2015), Bienal de Dança do Ceará de Par em Par (CE / 2015), Festa na Tenda (CE / 2015), Conexão Dança (MA / 2015), Mostra Verbo Galeria Vermelho (SP / 2015).



<http://www.galeriavermelho.com.br/en/verbo/about>

Além disso, através de edital, o coletivo foi selecionado para participar de diversas programações. O coletivo também ganhou o prêmio Funarte de dança Klauss Vianna 2015.

Visando um estado de invenção e de pesquisa constantes acerca dos diferentes modos de compor, desejamos, enquanto seres políticos comprometidos e engajados, criar enquanto heróis das nossas histórias, biógrafos das nossas vidas e jornalistas dos nossos tempos. Explorando, na relação arte e público espectador, ficções, encontros, profanações, questionamentos, fruições e o que mais for possível em nossos desejos.



////////////////////////////////////
////////////////////////////////////

https://issuu.com/barracodaconstancia/docs/piragem_etnogr__fica_do_complexo_-

////////////////////////////////////

http://issuu.com/barracodaconstancia/docs/new_general_catalogue_-_texto

////////////////////////////////////

////////////////////////////////////





barracodaconstancia@gmail.com